



COMÉDIA

DO VERDADEIRO SANTO ANTÓNIO
QUE LIVROU O SEU PAI DA MORTE EM LISBOA

GEFAC - GRUPO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE DA ACADEMIA DE COIMBRA

19 de Julho, 21H30
Proença-a-Velha

A Comédia do Verdadeiro Santo António que Livrou seu Pai da Morte em Lisboa é a sexta peça de Teatro Popular Mirandês levada à cena pelo GEFAC e a primeira de cariz religioso. Incluída no segundo volume do livro Teatro Popular Mirandês, editado pelo GEFAC e pela Almedina em 2005, pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo organismo nesta área. Este texto revela, em primeiro lugar, a importância histórica que a figura do Santo António assumiu, e ainda assume, junto da população portuguesa. Em segundo lugar, temos o "Santo". Os milagres que o canonizaram misturam-se com a lenda, os mitos e a história. O teatro mirandês não esquece esses legados e, através de uma linguagem sui generis, retrata alguns episódios da biografia deste homem que, segundo as fontes, nem é de Pádua, nem é de Lisboa. Este é um projecto teatral que se apresenta, pelas suas características e especificidades, como um legado que é necessário preservar e divulgar, não só em Coimbra como no resto do País.

Esta peça entronca na herança do teatro religioso, em voga na Idade Média, no espaço europeu. Durante esta época pequenas encenações (Mistérios, Moralidades, Milagres, entre outras) que incluíam cânticos e danças, dão forma a narrativas bíblicas, procissões e cultos hagiográficos. Estas manifestações, desenvolvidas inicialmente sob os auspícios da Igreja, funcionavam como um instrumento de reiteração da fé e um meio de moralização de costumes. Dado o cariz licencioso que começou a impregnar estas representações a Igreja proibiu, nos actos de culto, folias, bailes e semelhantes expressões populares que, de acordo com a sua deliberação, profanariam os templos. Assim o teatro é projectado para fora do espaço e tempo sagrados, passando a ser representado nos adros e pórticos das Igrejas e outros espaços, e adquirindo uma maior independência do calendário litúrgico. Juntamente com a decrescente utilização do latim, a prática teatral adquire novos contornos estéticos que a aproxima de uma arte mais democrática.

O GEFAC estreou esta peça em 1 de Maio de 2007.

Ficha Artística/Técnica

Concepção artística: GEFAC

Máscara de "Lusbel": António Jorge

Cenografia: Mafalda Moreira

Operação de Luz: Filipa Cabrita

Carpintaria: Laurindo Fonseca

Serralharia: Carlos Batista

Produção: GEFAC, 2007

[Cartaz do espectáculo](#) (grafismo: Henrique Patrício, Cláudio Vidal)